

PsittaScene Inverno de 2013

Traduzido por André Becker Saidenberg

Sumário

- 2 Mensagem da Presidente - *Alison Hales*
- 4 Os psitacídeos da África - *O que sabemos, o que não sabemos*
- 8 Bem vindo - *Dr. Rowan Martin* - programa de Conservação na África do WPT
- 9 Herói da Conservação - *Ofir Drori*
- 10 Vôos selvagens - Soltura de Papagaios-do-Congo com Jane Goodall
- 13 O outro Cinza Africano - Papagaio de Timneh
- 16 O Papagaio típico do Congo - *Papagaios-do-Congo*
- 20 Papagaio do Cabo - Endêmico da África do Sul
- 22 PsittaNews - *Notícias e Eventos* - Contatos do WPT
- 24 Psitacídeos na Natureza- *Papagaios do Cabo*

Mensagem da Presidente

Dedicamos essa edição da PsittaScene para os psitacídeos da África e sobre nosso trabalho para aprender mais e protegê-los. Para aumentar a nossa capacidade nessa área, eu tenho o prazer de dar as boas vindas ao novo membro de nossa equipe. Por muitos anos o Dr. Rowan Martin tem nos impressionado com suas habilidades científicas, acadêmicas e organizacionais. Ele está agora trabalhando com o World Parrot Trust como Diretor de nosso Programa de Conservação na África, um desenvolvimento excitante de nosso trabalho contínuo na África.

Rowan teve um papel principal em coordenar uma revisão no estado de pesquisa e conservação de psitacídeos na África e Madagascar (artigo na pg.5) Ele também estava presente em um workshop histórico recentemente feito em Monróvia, Libéria. Esse workshop trouxe representantes de uma variedade de países com o objetivo comum de fortalecer a capacidade para monitorar e regular o comércio internacional de Papagaios-do-Congo e Papagaios-de-Timneh.

Os participantes de governos, ONGs, e academia apresentaram os resultados de estudos iniciais de métodos de censos, tendências populacionais e padrões do comércio legal e ilegal. Apesar de que os desafios significativos eram evidentes, ao

final do workshop, as delegações nacionais da Libéria, Costa do marfim, Sierra Leone, República Democrática do Congo e Camarões já tinham começado a tarefa de desenhar planos de manejo nacionais: identificando, priorizando e atribuindo responsabilidades para projetos chave a serem implementados. Esse workshop foi organizado pela Birdlife International a pedido do secretariado da CITES.

Os Papagaios-do-Congo e Papagaios-de-Timneh estão em destaque em qualquer discussão sobre psitacídeos africanos. Eles são icônicos por todo o mundo e sob muita pressão em seu habitat. Estamos honrados em compartilhar as histórias de algumas das principais pessoas trabalhando para proteger o seu futuro. Nós observamos um grupo de Papagaios-do-Congo no momento de sua soltura após a sua longa jornada de volta à liberdade. Nós lançamos uma luz sobre as pressões da captura que esses psitacídeos enfrentam e sobre o pouco conhecido Papagaio de Timneh.

Nós também trazemos até você as últimas notícias sobre os Papagaios-do-Cabo na África do Sul e lhe apresentamos à vida fascinante do ativista da vida selvagem Ofir Drori, um herói da conservação e bem-estar animal que se destaca.

Por último nós te agradecemos pelo seu apoio que torna esse trabalho possível. Desejando o melhor e felizes festas.

Alison Hales
Presidente

Nas capas

FRENTE Papagaios-do-Congo (*Psittacus erithacus*) parecem estar apreensivos e aliviados ao mesmo tempo no seu primeiro dia de liberdade em mais de 3 anos. As aves foram confiscadas em um carregamento ilegal na Bulgária. Após anos de espera, eles foram liberados em Uganda. Leia sobre voos selvagens na página 10. © Charles Bergman

VERSO Papagaios-do-Cabo (*Poicephalus robustus*), neste caso uma fêmea adulta limpando um macho, são encontrados apenas na África do Sul. Eles estão ameaçados e se distribuem nomadicamente em busca de certos frutos da estação. Leia na página 20. © Rodnick Biljon

Os Psitacídeos da África

Escrito por Rowan Martin

O que sabemos, o que não sabemos, e porque isso importa

Coluna da introdução:

O conhecimento sobre o status de populações e as ameaças que elas enfrentam é essencial para uma conservação efetiva. No entanto, frequentemente a informação que os tomadores de decisão necessitam simplesmente não existe ou se existe, não está prontamente acessível. Em reconhecimento a isso, o Grupo de Pesquisadores de Psitacídeos da União Internacional de Ornitólogos (pg.7) iniciou o processo de revisar o status da pesquisa e conservação dos psitacídeos do mundo; delineando o que se conhece, identificando a existência de falhas críticas no conhecimento e destacando áreas que sejam de preocupação para a conservação.

Aqui está um resumo dos desafios e oportunidades que existem para conservar psitacídeos na África e em Madagascar e ilhas circundantes.

África. Somente ao dizer esta palavra se remete a imagens de vida selvagem colossal e paisagens vastas e primitivas. Elefantes passeando indiferentes através das savanas sem fim. Chimpanzés se balançando habilidosamente através de antigas florestas. Cegonhas-bico-de-sapato andam desengonçadamente através dos pântanos.

Mas se olhar com cuidados nestas imagens você também poderá observar um grupo de Papagaios de Meyer em uma árvore ou um Papagaio-do-Congo assobiando do topo de uma palmeira. Psitacídeos são uma parte integral de muitas paisagens africanas e sem eles a imagem seria longe de estar completa.

Mas essa caricatura de um conto literário é somente um lado do continente. A África está se desenvolvendo rápido. As economias e populações estão explodindo e conforme o fazem, as exigências sobre os recursos estão aumentando. Os habitats estão desaparecendo ou se tornando cada vez mais degradados e incapazes de manter as populações de psitacídeos que uma vez contiveram. Grandes quantidades de psitacídeos são coletados para o comércio de aves de estimação e tem impactado as populações em muitos locais. Com essas mudanças vêm desafios, mas também oportunidades para a conservação de psitacídeos. O reconhecimento da fragilidade dos ecossistemas está aumentando, assim como a informação para informar ações apropriadas.

Os psitacídeos da África e Madagascar pertencem a cinco gêneros *Agapornis*, *Coracopsis*, *Poicephalus*, *Psittacus* e *Psittacula*, os primeiros quatro são endêmicos – encontrados em nenhum outro local da terra. Em parte, é a sua singularidade que faz os psitacídeos da África tão importantes.

Dependendo de qual livro você leia, esses gêneros compreendem entre 23 a 26 espécies. Até certo ponto, essa incerteza reflete o quão pouco nós ainda sabemos sobre psitacídeos no continente e como essas aves revelaram tão lentamente os seus segredos.

A falta de informação sobre os psitacídeos selvagens africanos pode ser uma surpresa dado o quão familiares algumas dessas espécies são em cativeiro. Papagaios-do-Congo, Papagaios do Senegal e diversos agapórnis estão entre os mais populares de todas as aves de companhia, ainda assim algumas dessas espécies não tem sido o foco de um único estudo a campo até o momento. Os esforços recentes para lidar com essa falta começaram a preencher algumas das lacunas no conhecimento, mas ainda resta muito a fazer.

Com o passar da última década mais ou menos, houve um grande aumento no número de estudos de campo com Psitacídeos africanos, com projetos concentrando-se em *Agapornis lilianae* em Malawi, *A. nigrigenis* na Zambia, Papagaios-de-Rüppell (*Poicephalus rueppellii*) na Namíbia, Papagaios-de-Meyer (*P. meyeri*) em Botswana, Papagaios-do-Congo (*Psittacus erithacus*) nos Camarões, *P. fuscicollis fuscicollis*, *P. fuscicollis suahelicus*, Papagaios-do-Cabo (*Poicephalus robustus*) e *Agapornis roseicollis* na África do Sul.

Agora sabemos muito mais sobre a ecologia destes psitacídeos, com informações sobre as características do ninho, dieta, comportamento de bando e vocalizações. Muito deste trabalho foi iniciado pelo Centro para Conservação de Psitacídeos na África do Sul. Apesar destes avanços, ainda existe um viés geográfico muito forte nos esforços de pesquisa, com as populações fora do sul da África recebendo pouca atenção.

A taxonomia é uma ferramenta importante para conservação. As prioridades são frequentemente determinados sobre uma base de espécie para espécie. O trabalho recente tem apoiado a ideia de que os Papagaios-do-Congo e Papagaios-de-Timneh (*Psittacus tinneh*) compreendem duas espécies diferentes – com importantes implicações para conservação.

Os timnehs estão restritos a fragmentos de floresta de planície em um punhado de estados no oeste da África, e tem recebido pouca pesquisa ou atenção para

conservação até o momento. O seu recém-status como espécie serviu para destacar as ameaças que essas populações remanescentes enfrentam, assim como as diferenças de seus primos de maior distribuição geográfica.

O trabalho também está caminhando para solucionar se existem diferenças genéticas entre os Papagaios-do-Cabo Sul Africanos e seus primos que mereça o reconhecimento destes como uma espécie distinta (pg.20). Muitas questões a serem solucionadas permanecem, e mais pesquisa, utilizando as mais modernas técnicas genéticas, está prestes a revelar algumas surpresas – e esperamos que resolva alguns debates de longa data.

O desenvolvimento de atlas de aves para diversos países também gerou valiosa informação sobre a distribuição de várias espécies. Os projetos com atlas de aves tem uma abordagem sistemática para descrever as distribuições de espécies ao dividi-las em áreas em uma rede e determinando a sua presença ou ausência em áreas diferentes. Tal informação pode ser incrivelmente valiosa, proporcionando as diretrizes para a distribuição atual de espécies, dados básicos sobre quais locais de distribuição podem ser determinados, e as fundações sobre as quais investigar mais sobre os fatores que levam à distribuição de espécies.

A informação por atlas existe atualmente de alguma maneira para 21 dos 48 estados Sub-saarianos e diversos projetos adicionais estão sendo feitos incluindo a Tanzânia, Gana e Angola. Logo haverá informação sobre a distribuição para quase todos os países da parte Sul Leste da África. Apesar destes avanços, ainda existe grandes buracos em nosso conhecimento – principalmente na maioria da África central e Oeste.

Somando-se a isso, a maior parte dos atlas tem mais de 10 anos de idade, e a maioria mais de 20. Como resultado o seu valor para determinar a distribuição atual das populações é limitado, apesar de que proporciona grandes oportunidades para determinar tendências com o passar do tempo.

A informação sobre a distribuição frequentemente tende a ser enganosa, particularmente quando coletada em escala grosseira. Uma mudança na densidade das árvores carregadas com psitacídeos até o último indivíduo solitário não necessariamente são refletidas numa mudança da distribuição – se ainda existe uma ave naquele quadrante então aquele quadrante ainda é preenchido. Com o passar das últimas décadas, os maiores estatísticos da biologia tem desenvolvido métodos cada vez mais sofisticados para estimar densidades populacionais.

A densidade pode ser usada juntamente com nosso conhecimento da distribuição para estimar os números totais. Apesar dos avanços nos métodos e tecnologia, a biologia dos psitacídeos ainda faz a estimativa absoluta de densidades extremamente desafiadora. Some o fator de que em muitas áreas onde os psitacídeos vivem existe uma falta de infraestrutura e outros limitantes de acesso, e o santo graal de estimativas populacionais confiáveis parece cada vez mais inalcançável.

Obter uma abundância relativa é ligeiramente mais fácil. Ao garantir que buscas repetidas mantenham o mesmo nível de esforço pode fazer ser possível determinar se as populações estão aumentando ou declinando. Tal informação é crítica para saber se uma população pode estar se tornando ameaçada ou para o monitoramento do sucesso de iniciativas de conservação; Os programas de monitoramento atualmente existem apenas para poucas espécies de psitacídeos, incluindo os Papagaios-do-Cabo na África do Sul, *Coracopsis nigra* nas Seychelles e Papagaios-do-Congo no Quênia, e existe uma desesperada necessidade de se monitorar efetivamente populações em outros locais.

Na ausência de tal informação (uma situação mais do que frequente que enfrentamos na África) nós podemos algumas vezes utilizar estimativas brutas para conseguir ter uma ideia do que está ocorrendo com as populações. Observações do tamanho de bandos, número de aves em dormitórios, ou simplesmente a frequência de observações podem dar uma indicação do status das populações e como estes se modificaram. Esse tipo de informação é frequentemente difícil de acessar – escondido em tratados empoeirados; guias de campos antigos, relatos de viagens de exploradores, relatórios governamentais – e seu potencial para detectar mudanças sutis é limitado. Ainda assim, em alguns casos pode proporcionar indícios de tendências com o passar do tempo e pode ser valioso onde os tomadores de decisão tem pouco com o que trabalhar.

O destino dos Papagaios-do-Congo em Gana proporciona um exemplo útil: os relatórios governamentais anteriores descreviam bandos de 2000-3000 aves; No começo dos anos 90 as buscas relataram 700-1200; cinco anos atrás os ornitólogos em campo trabalhando na região consideraram um bando de pouco mais de 30, excepcionalmente grande. Nenhum bando se aproximando deste tamanho foi relatado desde então. A somatória deste tipo de informação pode ser vital para identificar problemas.

Apesar de que o entendimento sobre o status das populações é importante para determinar onde as ações são necessárias, nós também precisamos identificar as ameaças e compreender como melhor lidar com estas. A pesquisa que informa a

conservação desta maneira é crítica, mas também custosa, leva tempo e em alguns casos extremamente desafiadora. Ter um equilíbrio entre conduzir mais pesquisa e tomar uma atitude antes que seja muito tarde é um dos maiores desafios que os conservacionistas enfrentam.

Incerteza e ação

Existe claramente uma necessidade para descobrir mais sobre os psitacídeos do continente. Algumas espécies tal como os Papagaios Niam-niam (*Poicephalus crassus*) e Agapórnis Swindernianus (*Agapornis swindernianus*), são quase desconhecidos e nosso conhecimento sobre a distribuição é pouco mais do que círculos amplos indicados em um mapa.

Para outros tais como os Papagaios do Senegal (*Poicephalus senegalus*) e *Agapornis fischeri*, algumas das aves mais comercializadas de todas, virtualmente nenhuma informação sobre a tendência populacional existe. A tarefa nada invejável de determinar qual nível de captura pode ser sustentável pode ser pouco melhor do que apenas uma adivinhação.

Para outras espécies, sabemos o suficiente para estarmos preocupados. Mais pesquisa deve ser acompanhada de ações para conservação para lidar com as ameaças. Por exemplo, os *Poicephalus flavifrons* são restritos aos fragmentos remanescentes das florestas Afromontanas da Etiópia.

Ações para lidar com a degradação contínua de seu habitat devem ser complementadas com a pesquisa dos limites das populações e de sua distribuição atual. Enquanto que mais pesquisa e monitoramento irão permitir ações de conservação serem refinadas e melhoradas, esperar até que tenhamos todas as respostas pode significar que esperamos muito tempo.

A boa notícia é que os destinos na conservação podem ser mudados para melhor. Em 2007, uma das aves mais ameaçadas do mundo, o Periquito-das-Ilhas-Maurício (*Psittacula eques*) foi retirado da lista de Criticamente ameaçado (a maior categoria de risco que existe na lista vermelha da IUCN). Trinta anos atrás apenas um punhado de casais selvagens existiam, mas hoje em dia as populações são contadas às centenas.

Essa estória de sucesso foi resultado de ações para conservação ousadas acompanhadas de pesquisa sistemática. Mais recentemente a descoberta da Doença do Bico e das Penas foi uma causa de preocupação, mas a mesma atitude melhorou o

conhecimento sobre o vírus, seu manejo e a ameaça que impõe com importantes lições para conservação em outros lugares.

A África é um continente diversificado e lidar com as ameaças aos psitacídeos do continente requer uma abordagem diversificada trabalhando em múltiplos níveis. Acordos sobre as convenções internacionais tais como a Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD) e a Convenção Internacional sobre o Comércio de Espécies Ameaçadas da Fauna e Flora Selvagem (CITES) podem ser um passo inicial crítico.

No entanto, tornar esses acordos em ações significativas pode ser longe de simples em um continente onde competem muitas prioridades. A capacidade no local necessita ser construída para permitir que os países protejam sua vida selvagem. Frequentemente são as decisões diárias daqueles que vivem no mesmo local que os psitacídeos e com os quais o destino está intrinsecamente amarrado Às aves ao redor deles que podem ter o maior impacto.

A consciência sobre os problemas da conservação necessita ser melhorada, modos de vida alternativos desenvolvidos, e a próxima geração deve ser aparelhada com as ferramentas que necessitam para o futuro.

Somente com essa gama de iniciativas nós iremos garantir que os psitacídeos continuem sendo uma parte das paisagens africanas e que essa imagem permaneça completa.

O Dr. Rowan Martin é o Diretor do Programa de Conservação para a África do World Parrot Trust. Ele coordenou recentemente uma revisão sobre o estado da pesquisa e conservação dos psitacídeos na África para o Grupo de Pesquisadores de Psitacídeos da União Internacional de Ornitólogos.

Caixa lateral:

Trabalhando juntos pelos psitacídeos

O Grupo de Pesquisadores de Psitacídeos (PRG) é uma rede de indivíduos e organizações que objetiva promover a pesquisa e conservação baseada em evidências para os psitacídeos.

O grupo recentemente foi apontado como Comitê de Coordenação de Pesquisa sobre Psitacídeos (RCCP) da União Internacional de Ornitólogos.

O PRG/RCCP apoia um fórum online, uma biblioteca online de mais de 2.300 artigos e outros documentos, organiza conferências e simpósios, publica edições especiais de periódicos de pesquisa e revisões regionais sobre pesquisa e prioridades na conservação.

Secretário do PRG: Juan Masello - jmasello@wcs.org

Bem vindo

O World Parrot Trust tem o prazer de dar boas vindas ao Dr. Rowan Martin à nossa equipe como diretor do Programa de Conservação para a África do World Parrot Trust (WPT-ACP). Rowan estará liderando o desenvolvimento, direção, e implementação do programa, promovendo a sua visão e objetivos, participando de parcerias estratégicas, buscando patrocínios, supervisionando projetos relacionados e proporcionando assistência técnica.

Rowan primeiramente se envolveu com o WPT durante seus estudos para o Doutorado sobre o comportamento reprodutivo do Papagaio-das-Ilhas-Margarita (*Amazona barbadensis*) em Bonaire, pela Universidade de Sheffield, Reino Unido. Entre 2009 e 2013 ele fez um Pós-Doutorado pelo Instituto Percy FitzPatrick de Ornitologia Africana na Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul. Enquanto estava na África do Sul, Rowan se envolveu com a conservação de psitacídeos africanos, coordenando uma revisão sobre o estado da pesquisa e conservação dos psitacídeos na África. As descobertas dessa revisão (pg.4) proporcionam um caminho para o programa de conservação na África do WPT.

Rowan é um ecologista com forte interesse em conservação baseada em evidências e o manejo de espécies ameaçadas e de ecossistemas. A sua pesquisa se concentrou em compreender os motivadores do comportamento e as consequências para populações, assim como os efeitos da mudança climática em aves. Ele já trabalhou em uma série de projetos a campo em Uganda, Quênia, África do Sul, Panamá, Nicarágua e no Caribe, e tem viajado extensivamente através do Sul e Leste da África.

Programa de Conservação na África do WPT

Esta edição da PsittaScene é dedicada aos psitacídeos africanos, as muitas carismáticas e icônicas espécies que são tão integrais à paisagem africana como elefantes, leões e girafas. Apesar de que diversas espécies estão entre as aves de estimação mais populares, surpreendentemente pouco se conhece sobre essas espécies na natureza. E quando existe informação, frequentemente o aspecto é

terrível e existe uma necessidade urgente de aumentar não apenas a pesquisa mas também os esforços de conservação na região. Em resposta, o World Parrot Trust iniciou o Programa de Conservação na África que irá evoluir sobre os sucessos atuais e trabalhar para proteger os psitacídeos africanos no futuro.

Os esforços atuais irão continuar incluindo o auxílio aos parceiros locais para aplicar as leis de comércio de vida selvagem e garantindo que os psitacídeos confiscados são manejados responsabilmente e retornados à natureza. Em somatória à isso, nós iremos desenvolver o programa em uma variedade de novas direções.

Nós estamos desenvolvendo novos programas de pesquisa e conservação para proporcionar o conhecimento necessário para melhor conservar as populações enquanto que ao mesmo tempo fazer ações para lidar com as ameaças imediatas.

Algumas espécies tais como o Papagaio Niam-niam permanecem virtualmente desconhecidos e existe a necessidade de coletar até mesmo a informação mais básica sobre o seu status. Outras espécies, tais como os *Poicephalus flavifrons* estão restritos a áreas pequenas, que são vulneráveis ao avanço das populações humanas. Outros ainda, tais como os Papagaios do Senegal tem estado entre os mais pesadamente comercializados de todas as espécies listadas pela CITES. Existe uma necessidade urgente para determinar o impacto da captura em populações e que ações são necessárias.

Estamos desenvolvendo programas educacionais para engajar as pessoas que vivem lado a lado com psitacídeos para a sua conservação. Iremos também continuar a trabalhar para garantir que as decisões feitas seguindo as convenções internacionais tais como a CITES sejam baseadas na melhor informação disponível. Atualmente as cotas de exportação para todos os psitacídeos africanos faltam embasamento científico adequado. É crítico que havendo a incerteza, decisões apropriadas sejam feitas.

Existe muito a ser feito, mas com sua ajuda e os conhecimentos de Rowan, estamos animados sobre as possibilidades futuras para os psitacídeos africanos.

Herói da Conservação | Ofir Drori

Citação:

“O caso dos 500 Papagaios-do-Congo provou ser um dos mais interessantes em termos de alto nível de corrupção e cumplicidade. Lutar contra a corrupção por 6

dias sem parar nos trouxe algumas vitórias – um grande chefe atrás das grades e a maior parte dos papagaios já livres. Eu quero usar esse caso para revelar como a corrupção funciona em altos escalões. Estamos falando de meio milhão de dólares de contrabando.”

~ Ofir Drori, Organização Último Grande Primata

As leis para proteção da vida selvagem somente funcionam para proteger a vida selvagem quando são aplicadas. Em muitos países, leis efetivas existem mas são simplesmente ignoradas. A corrupção vai até os maiores escalões; animais de todos os tipos sofrem destinos inimagináveis nas mãos de pessoas e aqueles responsáveis saem com fortunas e sem penalidades. Por todo o mundo, essa cena se repete constantemente.

Nós escolhemos honrar Ofir Drori como nosso Herói da Conservação pelo seu trabalho sem precedentes contra o comércio de vida selvagem na África. Ofir, Fundador e Diretor da LAGA (Organização Último Grande Primata), tem carregado uma onda de mudança consigo na África. Nós reconhecemos Ofir pelos milhares de animais que ele e seus colegas tem salvado da brutalidade do comércio e pela longa lista de criminosos que eles trouxeram à justiça.

Descrevendo sua mudança de um jornalista fazendo reportagem sobre o tráfico de carne de caça até um gênio reconhecido na luta contra traficantes, Ofir explica:

“Numa cidade pequena e remota com extensivo comércio de primatas, eu fui levado até um filhote sobrevivente do comércio da caça – um bebê chimpanzé, amarrado, maltratado e doente, em um quarto sujo. Seus olhos eram como de bebês humanos, mas ninguém parecia notar. Era horrível e eu sabia que se não fizesse nada ele iria morrer. Quando as autoridades locais se recusaram a agir, eu enganei os traficantes em entregar o chimpanzé.

Eu o desamarrei de suas cordas e o abracei. Em segundos ele se transformou em um bebê e se pendurou em meu peito como se fosse uma ilha de segurança. Ele teria morrido antes de atingir o terceiro ano de sua vida; agora ele tem a chance de alcançar os 50, a chance de viver mais do que eu. Eu o chamei de Futuro, porque é o que eu queria dar a ele e o que eu quero dar para a sua espécie.

Futuro teve que viver comigo pelos primeiros meses antes que pudesse se unir a uma família de chimpanzés em um santuário apropriado. Naquele dia especial que salvei Futuro, decidi ficar e lançar uma ONG de Aplicação de Leis Ambientais lutando para salvar os últimos grandes primatas da extinção.”

Claro que onde existem chimpanzés órfãos, partes de elefantes, escamas de pangolim e peles de leopardo, também existem psitacídeos, vivos e em partes, em comércio e sofrendo os efeitos disso. A LAGA se mobilizou pelos psitacídeos também, instigando apreensões de milhares de Papagaios-do-Congo e trabalhando com o WPT e organizações locais para cuidar dessas aves através da reabilitação e soltura.

A melhor notícia de todas é que o modelo da LAGA está agora sendo replicado através da África, uma força poderosa apoiando as autoridades locais para aplicar a sua legislação anti-tráfico existente.

Por favor, visite nossos links online para saber mais sobre a vida fascinante e trabalho de Ofir Drori.

Voos selvagens

Escrito por Charles Bergman

Pelo dia inteiro, as aves nos observavam com evidente desconfiança. Você podia ver em seus claros e amarelos olhos – os olhares conhecidos de criaturas completamente conscientes.

Elas se agrupavam juntas no canto de trás do aviário temporário – grasnando, assobiando, gargalhando. Nós havíamos vindo à essa ilha no Lago Vitória, Uganda, para soltá-las, mas elas não apreciam querer fazer parte disso.

Foi um momento histórico: a primeira vez que psitacídeos que haviam sido contrabandeados para fora da África eram confiscados, retornados ao continente, e liberados. Infelizmente, no entanto, esses papagaios tinham uma boa razão para estarem desconfiados.

Os dezessete Papagaios-do-Congo no aviário haviam passados os últimos três anos e meio no comércio mundial de vida selvagem, sofrendo um trauma após outros nas mãos dos humanos. Capturados ilegalmente, provavelmente na República Democrática do Congo, eles foram levados até o Líbano, com documentos falsos, e finalmente descobertos na Bulgária por um oficial de alfândega com olhos apurados.

Iria levar vários anos para que o World Parrot Trust conseguisse localizar um país adequado na África para o seu retorno, e conseguir toda a papelada burocrática. O que nos trouxe – e o que é mais importante, as próprias aves – a esse estranho jogo na Ilha Ngamba no Lago Vitória. A ilha Ngamba, parecia uma escolha inspirada

para a soltura - 100 acres de floresta intocada, isolada da terra e já protegida como um santuário para chimpanzés abandonados e órfãos (Leia PsittaScene Maio de 2013).

Os longos anos de sua provação em cativeiro tiveram um preço severo sobre os papagaios: 108 foram confiscados na Europa, a maioria em terríveis condições. Muitos morreram logo depois, e no final somente 23 sobreviveram para esperar. Destes, 17 estavam saudáveis o suficiente para serem soltos neste dia especial. Tal é o custo que o comércio de vida selvagem e o cativeiro têm sobre os psitacídeos.

Mas o seu dia havia finalmente chegado. Tão significativo foi o momento que a Dra. Jane Goodall, uma das mais proeminentes e efetivas protetoras de animais do mundo estava no local para fazer as honras de abrir a porta do aviário. Famosa pela sua pesquisa histórica sobre os chimpanzés e suas habilidades cognitivas, a Dra. Goodall viajou até a ilha de Ngamba para destacar as dificuldades dos psitacídeos no comércio de vida selvagem. "Psitacídeos selvagens não vivem bem em gaiolas", ela disse para nós na noite anterior.

A Dra. Goodall contou uma estória de um encontro com um Papagaio-do-Congo vivendo no Brooklyn, Nova York, e sobre seus chimpanzés. Quando eles se encontraram, N'kisi a cumprimentou. "Olá Jane", ele disse, "Onde está seu chimpanzé?"

Para tais inteligentes e sensíveis criaturas, o que deve significar todo o sofrimento neste tipo de comércio?

A Dra. Goodall atraiu uma multidão. Um pequeno exército de jornalistas africanos, da televisão e meios impressos fizeram a viagem logo cedo até a ilha para a soltura. Talvez eles estivessem esperando um evento dramático, uma grande operação para ótimas fotos - uma porta aberta, uma mistura de asas, uma agitação súbita de cinza e vermelho conforme o bando fizesse a sua corrida para a liberdade.

Mas os papagaios tinham suas próprias ideias. Se eles estivessem falando entre si, tenho certeza que estariam falando sobre nós. "Sabemos que vocês estão aí" eles pareciam dizer, "e não vamos sair".

As horas se arrastaram. A imprensa foi embora. Os dignatários saíram. A Dra. Goodall teve que pegar um voo. Finalmente Rowan Martin, meu estudante Nev Granum, e eu fizemos uma pausa para jantar.

Após o jantar, com o sol vermelho africano escorregando dentro do Lago Vitória, voltamos para o aviário.

“Veja”, disse Rowan, “dois estão fora”. Um ornitólogo trabalhando com o World Parrot Trust, Rowan supervisionou toda a soltura e fez um ótimo trabalho com os papagaios.

Sem dúvida, duas calmas aves cinzas com caudas encarnadas sentavam na plataforma fora da abertura do recinto. Conforme observamos, elas saíram voando. As asas batendo fortemente, elas caíram para o chão. Nós engasgamos.

Uma preocupação sobre a soltura era se as aves não estavam fortes o suficiente para voarem livremente após mais de três anos em gaiolas. Felizmente, elas passaram rente a alguns arbustos baixos, se levantaram sobre a cerca ao redor do recinto e se acomodaram em uma árvore ao longe. Nesse momento estávamos comemorando

Naquela tarde observamos cinco outros papagaios saírem do aviário. Eles passaram a sua primeira noite fora da gaiola depois de muitos anos.

No dia seguinte nós estávamos no aviário cedo para uma manhã mágica africana. O sol cintilando em cores pêssego e rosa sobre as nuvens acima do Lago Vitória e os chimpanzés estavam gritando conforme comiam o café da manhã.

Os papagaios estavam vocalizando também, de dentro e fora do recinto. Duas aves já estavam em alguns galhos próximos e uma ave estava na plataforma fora do recinto. Ela subiu até um galho, se equilibrando em uma corda utilizada para abrir a janela do recinto e voou até os dois papagaios nos galhos.

Eu observei enquanto um pequeno grupo –quatro papagaios – voou sobre o topo da floresta, em curtas batidas de asas, desaparecendo enquanto exploravam o lado mais distante de sua nova casa. Era impossível não sentir seu coração se elevar com os papagaios nesses primeiros voos selvagens. Após séculos de retirada de papagaios da natureza, finalmente estamos fazendo a coisa certa – trazê-los para casa.

Pelo final da manhã, todos menos três papagaios estavam livres.

Eu observei conforme uma ave voou até um tronco acima dos recintos dos chimpanzés. O leve sol da manhã aquecia as suas macias penas cinza, brilhando em seu rosto branco. A sua visão era a de um vasto panorama do Lago Vitória e da ilha com florestas. Após tanto trauma, o que essa vista deveria significar para esse

papagaio? Ele poderia ver no horizonte um novo futuro para os psitacídeos da África?

O momento foi tão especial para nós, e o que é mais importante, para o papagaio – tão inteligente, tão sábio, e então subitamente, tão inesperadamente livre.

Charles Bergman tem tido um grande interesse em psitacídeos. No começo dos anos 90 ele escreveu uma estória para a revista Audubon sobre suas aventuras secretas para dismantelar traficantes de psitacídeos. Mais recentemente, ele escreveu uma estória para a revista do Smithsonian sobre traficantes de araras na América Latina, e se juntou ao Dr. Gilardi em uma expedição na Guiana para descobrir o último bando selvagem conhecido de Jandaías Sol. Libertar os Papagaios-do-Congo na natureza tem sido uma das suas experiências com vida selvagem mais gratificantes que já teve.

Legendas:

Página oposta: Dr. Jane Goodall se juntou a Rowan Martin do WPT para abrir a porta do aviário para os 17 Papagaios-do-Congo que, após uma longa provação, fizeram a sua viagem de volta para casa. Após muita preparação, a sua soltura na ilha de Ngamba no Lago Vitória foi uma experiência recompensadora para todos. (Acima) as primeiras aves investigam a porta aberta e logo os galhos próximos de seu recinto de aclimação onde ganharam a força suficiente para o voo na natureza.

O Outro Cinza africano

Escrito por Paulo Catry

Domingos e seu irmão nos guiaram através da floresta enquanto os assobias de papagaios e barulhentas vocalizações atravessando através do alto dossel. Os homens assobiaram um para o outro no dialeto local Bijagó utilizado em Canhabaque, entendido por pouco mais de duas mil pessoas na Terra.

Uma lingual ameaçada, falada por ex-caçadores de aves ameaçadas. Alarmadas, as aves se movem incessantemente acima de nossas cabeças antes de desaparecerem. Mas nós localizamos o seu ninho, e Domingos irá escalar, não para roubar os filhotes, mas para reunir precioso conhecimento para ajudar na sua conservação.

Se você já ouviu falar da Guiné-Bissau, uma pequena nação do Oeste africano, as chances são de que a grande pobreza, instabilidade militar e outras realidades

desagradáveis são parte da imagem que você tem dessa terra esquecida. Independentemente da má propaganda, a Guiné-Bissau é um país de fascinante diversidade cultural e biológica, pessoas amigáveis, e um lugar onde se pode trabalhar e viajar com bastante segurança!

Apesar da relativa fraqueza das instituições públicas, a Guiné-Bissau tem uma rede funcional de parques e reservas. É também o lar de uma das menos conhecidas populações reprodutivas dos Papagaios-de-Timneh (*Psittacus timneh*) que restam na terra.

Milhares de Timnehs tem sido vendidos e são mantidos como pets, ainda assim essas aves são virtualmente desconhecidas para os ornitólogos. Uma divisão recente de seus primos mais vistosos, os Papagaios-do-Congo (*Psittacus erithacus*), os Papagaios-de-Timneh não tem atraído historicamente muita atenção e ninguém os tem estudado sistematicamente na natureza. Essa falta de atenção pode ser porque poucas pessoas perceberam que eles estão agora praticamente extintos de sua área de distribuição natural no Oeste da África.

Os Timnehs estão atualmente classificados como vulneráveis pela IUCN, mas essa classificação é provavelmente uma grande subestimação de seu preocupante status de conservação. Sem informação, claro, não podemos provar essa suspeita. Como muitos habitantes da floresta oeste africana, os Papagaios-de-Timnehs são vítimas de um coquetel de fatores, onde o tráfico, comércio de vida selvagem, rápida destruição do habitat, rápido crescimento populacional e pobreza persistente são fortes elementos contribuindo para uma enorme crise de biodiversidade.

Não existem Papagaios-de-Timneh no território continental da Guiné-Bissau o que aparentemente tem sido o caso pelas últimas décadas. Se eles foram extirpados pelas coletas anteriores para o comércio de aves ou sua ausência é “natural” é um palpite. Mas não muito longe da costa, nos Bijagós (um arquipélago constituído de próximo de 88 ilhas), os Papagaios-de-Timneh ainda podem ser encontrados. Esse é o limite extremo do oeste de sua área de distribuição mundial. Aqui os papagaios têm sido capturados e comercializados ao ponto da extinção em diversas das ilhas principais. Eles agora são raros e parecem nidificar em ilhas menores não habitadas.

No final dos anos 90, as primeiras pesquisas sobre o status dos Papagaios-de-Timneh na Guiné-Bissau foram feitas e proporcionaram um início precioso, mas bastante cru, sobre o seu status e distribuição. Desde o início estava óbvio que eles eram poucos e localizados no arquipélago, e sujeitos a algum comércio. Por volta dessa época, os dois primeiros parques nacionais (Orango e João Vieira -Polião) foram criados, não

somente no papel, mas de fato. A maior parte do trabalho de conservação e regulações inicialmente se concentrou no ambiente marinho, já que esses parques tem um importante componente marinhos. Mas logo a IBAP (Instituto para a Biodiversidade e Áreas Protegidas) começou a aumentar a atenção para os taxa terrestres também, e para psitacídeos em particular.

A ilha de João Vieira ocupa menos de uma dúzia de quilômetros quadrados, ainda assim contém a população mais densa e aparentemente saudável de Papagaios-de-Timneh na Guiné-Bissau. A sua vizinha de tamanho similar, Meio, também tem muitos papagaios. Em outros locais os papagaios agora são raros, apesar de que alguns outros locais importantes ainda podem permanecer desconhecidos.

Devido à ação persistente de alguns caçadores experientes de papagaios que viajam de ilha em ilha em busca de suas presas, os comparativamente poucos Timnehs que restam permanecem sob ameaça. O risco levou a que a IBAP e seus parceiros tentassem identificar esses caçadores individualmente e fazer com que mudassem de lado e apoiassem o trabalho de conservação.

Um dos mais proficientes caçadores, Seco Bacar, foi recrutado pela ONG espanhola (CBD-Habitat) para trabalhar com a IBAP em alguns dos primeiros trabalhos de censos no Parque Nacional João Vieira. Ele gostou da experiência, fez uma ótima contribuição e então aceitou um trabalho com um barco da CBD que proporciona apoio logístico para uma iniciativa de ecoturismo. Esse foi o primeiro indício de que caçadores experientes poderiam ser redirecionados de sua atividade se recebessem incentivo adequado.

Apesar do progresso nas últimas décadas, incluindo importantes trabalhos de censos, o envolvimento bem sucedido de Seco, e da vigilância de guarda parques desencorajando a captura em ares críticas de nidificação, muito permanece a ser realizado. No último ano, quando o WPT percebeu que Bijagós apresentava uma grande oportunidade para a conservação dos Papagaios-de-Timneh, o trabalho visando a espécie havia parado. Ações anteriores importantes tinham sido descontinuadas e a IBAP estava prestando mais atenção para outras (também importantes!) prioridades de conservação, tais como tartarugas marinhas e tubarões. Havia rumores de que alguns caçadores ainda estavam ativos, e quase nada era conhecido sobre os papagaios nas ilhas longe daquelas protegidas pelos parques.

Um pequeno projeto foi rapidamente escrito e com o apoio financeiro do WPT e com a coordenação da IBAP, novas atividades foram iniciadas. Uma das principais prioridades era recrutar outro caçador de papagaios, Domingos Soda da Cunha,

para ajudar a juntar conhecimento biológico básico em João Vieira, e apoiar a vigilância das áreas de nidificação. Hamilton Monteiro, um ornitólogo entusiástico foi convidado para fazer parte da equipe, assim como Mohamed Henriques e Quintino Tchanchalam, dois jovens biólogos também da Guiné-Bissau.

Além de coletar informação e melhorar a vigilância, outras ações incluíram construir caixas ninho para serem colocadas experimentalmente nas áreas centrais de nidificação e construir um pequeno centro de reabilitação para papagaios que possam ser no futuro confiscados de traficantes e comerciantes.

No passado, o s papagaios utilizavam uma variedade de árvores para nidificar, incluindo palmeiras facilmente escaláveis. Hoje em dia, eles apenas usam as árvores realmente altas. Neste último Março, quando eu visitei pela primeira vez a principal área de nidificação em João Vieira, fiquei assombrado quando Domingos Soda da Cunha apontou para os altos galhos de uma árvore de 50-60m de altura e me disse que iria checar o ninho próximo do topo. Parecia muito alto e muito perigoso. Mas ele foi assim mesmo, utilizando nada além de cipós e algumas vezes pulando de uma árvore para outra no nível da copa.

Ele carregava uma corda curta como apoio, mas na verdade nunca a usou. Embora fosse espetacular eu não podia deixar de me preocupar pela segurança de Domingos. Obviamente uma das muitas coisas necessárias para o futuro trabalho em Bijagós inclui treinar com técnicas de escalada em árvores associadas a procedimentos de segurança!

Muita coisa necessita ainda ser feita. Nosso conhecimento sobre a biologia dos Timnehs ainda está fragmentada. Precisamos entender melhor sobre os fatores mais limitantes (além das capturas) para a população de Bijagós, incluindo a importância da disponibilidade de locais apropriados para nidificar. Também precisamos descrever a distribuição e abundância dos papagaios longe dos parques, e pesquisar e proteger melhor as pequenas ilhas isoladas que ainda possuem casais nidificando. Muitas dessas ilhas são sagradas na tradição local, e esse status pode ajudar a estabelecer estratégias para uma proteção mais efetiva.

Precisamos também lançar uma campanha para a apreensão de qualquer Timneh ilegalmente mantido em mãos privadas. Os povos de Bijagós têm muitas tradições que ajudaram a conservar os recursos naturais. Os poderes tradicionais e os anciãos precisam ser engajados nos esforços pela conservação. Também acreditamos que a estratégia de recrutar os melhores caçadores (existem poucos deles!) deve continuar. Eles são geralmente homens jovens de comunidades pobres que estão ansiosos e

prontos para conseguir qualquer oportunidade de emprego que os dê uma renda estável.

Nada é fácil da Guiné-Bissau, mas o progresso feito até agora sugere uma oportunidade brilhante para conservar os Papagaios-de-Timneh. Níveis aceitáveis de investimentos já resultaram em impactos positivos, mas esses esforços ainda necessitam serem expandidos e se tornarem mais contínuos. Esse é nosso próximo desafio!

O Dr. Paulo Catry é um zoólogo Português que tem estado envolvido na pesquisa e manejo de áreas protegidas na Guiné-Bissau por quase duas décadas. Com o apoio do WPT e da Fundação MAVA, ele está atualmente ajudando a IBAP a melhor compreender o status e necessidades dos Papagaios-de-Timneh e desenvolver ações efetivas de conservação para a espécie. Na IBAP, esse trabalho é coordenado por Aissa Regalla e Castro Barbosa.

Legendas:

O Papagaio de Timneh (à esquerda) difere do mais difundido Papagaio-do-Congo (pg. 12) não somente em relação a cauda e coloração do bico, mas também na área de distribuição (muito pequena) e atenção científica (muito limitada).

Mapa: Áreas do Papagaio-do-Congo e Papagaio-de-Timneh através da África equatorial.

(Direita) A base de uma torre de caixa d'água existente foi modificada para ser usada como um grande recinto para abrigar papagaios confiscados enquanto estão se recuperando antes da soltura. (Abaixo) A ilha de João Vieira, na Guiné-Bissau: lar de uma população aparentemente saudável de Papagaios-de-Timneh.

(Acima) Ex-caçadores de papagaios foram recrutados para ajudar no monitoramento dos locais de nidificação e para proteger ativamente os ninhos, ao mesmo tempo os desviando do tráfico. Aqui subido uma árvore de 50m sem a ajuda de nenhuma corda. (Direita) Cortes feitos por traficantes na casca de uma árvore de modo a alcançar um ninho.

O Papagaio típico do Congo

Eu estou sempre prestando especial atenção quando encontro um bando de psitacídeos seja nas profundezas da floresta ou entre o mosaico de jardins em paisagens ocupadas. Mesmo em Kinshasa, a capital crescente da República

Democrática do Congo (RDC), psitacídeos cuja área de distribuição diária podemos apenas imaginar, vêm para os dormitórios todas as tardes nas árvores altas margeando o Rio Congo. A presença de psitacídeos é quase inevitavelmente anunciada pelas suas vocalizações barulhentas. Eu sempre tento determinar quem está passando voando..”Existe algum *Poicephalus gulielmi* naquele bando? Terei eu a sorte de ver o pouco conhecido Papagaio Niam-niam?

O Papagaio-do-Congo (*Psittacus erithacus*) é o psitacídeos típico do Congo. Não apenas ele é distribuído através do país, mas o seu grande tamanho, sociabilidade e incrível diversidade de vocalizações os faz a mais proeminente das cinco espécies de psitacídeos do país. Os Papagaios-do-Congo tem o que se chama em Congolês “tabia”, carisma.

Mas o carisma nem sempre tem sido uma vantagem para eles. Os Papagaios-do-Congo tem sido visados para captura e comércio por décadas, mais provavelmente por mais de um século. Para a maior parte deste tempo, traficantes baseados localmente capturaram somente números modestos de aves. Havia pouca preocupação pelo impacto que essa exploração no que se considerava saber – e o que parecia – um suprimento inesgotável de aves ocupando as vastas florestas do país.

O comércio cresceu com o passar dos anos. Baseados nas cotas da CITES, mais de 100.000 papagaios foram exportados da RDC no passar das últimas duas décadas. Enquanto que o impacto dessa exploração certamente não foi negligível, parecia, mesmo para observadores experientes, que limitar a captura e comércio de Papagaios-do-Congo era menos urgente do que muitas outras questões emergentes de conservação.

Como acontece em outros casos, as dinâmicas mudam rapidamente. Um despertar brusco ocorre.

Esse despertar veio para mim em Março de 2011 no Rio Lomami no Congo Central, quando me juntei à equipe de campo em uma visita até uma clareira remota em uma área prevista a se tornar um novo parque nacional. Nós tínhamos descoberto essa clareira intocada dois anos atrás e o chamamos de *Parc de Perroquets* pela quantidade de Papagaios-do-Congo que desciam ao solo a cada manhã tal como seguindo um relógio.

Conforme nossa canoa feita de tronco aproximou-se do *Parc de Perroquets* fomos levados de volta e vimos diversas pequenas canoas e uma jangada construída grosseiramente na área de desembarque. Fumaça subiu de um campo na beirada da

praia e uma fita cassete barulhenta de uma gravação de rumba de uma banda Congoleza soava incoerentemente.

Desembarcamos e andamos até o campo onde 6 pessoas nos cumprimentaram nervosamente. Minha preocupação se tornou um choque quando vi duas gaiolas de madeira fabricadas toscamente cheias de Papagaios-do-Congo gritando. Nós não tínhamos nenhum guarda parque conosco, mas eu arranjei uma permissão de pesquisa do Instituto Congolês de Parques Nacionais e perguntei para ser apresentado ao líder dos caçadores.

Um sujeito magro deu um passo à frente parecendo doente. Ele se identificou como Didi e nos passou um cartão de identificação da "*Association d'Oisolier du Congo*" (Associação Nacional Congoleza de Caçadores de Aves), um apetrecho que eu nunca tinha ouvido falar antes.

Ele então mostrou um xerox de uma permissão vencida da CITES autorizando a exportação de 300 papagaios em nome de um negócio de comércio de animais de estimação de Singapura. As gaiolas de Didi continham mais de 90 papagaios pelas suas próprias contas.

Eu perguntei se ele sabia que estava dentro de um proposto parque nacional e que a sua operação de captura era ilegal. Ele afirmou que a sua permissão da CITES o permitira capturar aves onde quer que pudesse.

Nesse momento eu tirei o meu telefone via satélite e liguei para a diretoria do parque. Não tinha autoridade para prender os traficantes e soltar as aves, mas podia ameaçar a prisão pelos guarda parques se eles chegassem. Eu sabia que isso era improvável já que estávamos dias do posto da patrulha mais próxima onde não havia comunicação. Nós próprios estávamos indo para a direção oposto, mas eu fui enfático em avisar os caçadores que um time de guardas podia ser mobilizado rapidamente. Havia pouco mais que nós pudéssemos fazer. Nós fomos embora. Os gritos dos papagaios capturados foram o último som que escutei conforme contornamos uma curva do rio.

Nós retornamos três semanas mais tarde só para encontrar o campo abandonado. Uma vila rio abaixo nos contou que uma jangada de papagaios havia passado à noite sem luzes, uma ação pouco usual e arriscada. Eles haviam escutado a cacofonia das aves gritando.

Inspecionamos o campo abandonado. Didi havia adicionado uma terceira gaiola, portanto ele provavelmente tinha mais de 100 papagaios quando foi embora.

Infelizmente não havia sinal dos hipopótamos que também utilizavam a clareira. Um pequeno grupo de papagaios voou sobre nós durante a nossa visita, mas não pousaram.

As clareiras na floresta tropical, tal como no *Parc de Perroquets* atraem as maiores e mais espetaculares reuniões de Papagaios-do-Congo na RDC. Algumas clareiras claramente têm atraído os papagaios por um grande tempo e também são visitadas por outras aves, mamíferos e insetos. Nem todas as espécies frequentam as mesmas clareiras, e em alguns casos, tal como no *Parc de Perroquets*, os Papagaios-do-Congo são as únicas aves que se reúnem ali. Essas clareiras de papagaios são raras. Descobrimos somente meia dúzia nos milhares de quilômetros que andamos e nas dúzias de clareiras que inspecionamos em nossos anos de buscas nas florestas selvagens do Congo.

Minha primeira experiência com uma clareira de papagaios foi inesquecível. Foi em Mehwa na Reserva de Vida Selvagem Okapi, um Sítio de Herança Mundial da UNESCO, em 2005. O fotógrafo de vida selvagem Reto Kuster, que foi levado até o local pelos Pigmeus Mbuti, documentou primeiramente a clareira Mehwa no começo daquele mesmo ano. Mehwa tem, sem dúvida, algumas das maiores reuniões de papagaios, e ao mesmo tempo de sua descoberta, era uma das clareiras de papagaios menos afetadas na África Central.

Na minha primeira visita, sentado na borda da clareira em um esconderijo improvisado, eu fui privilegiado em observar centenas de Papagaios-do-Congo e milhares de Pombos-verdes (*Treron calvus*) voando e descendo para beber em uma série de pequenas fontes no centro da clareira. As aves estavam tão congregadas que eu não podia ver o chão abaixo delas conforme elas se acotovelavam, se posicionavam, ameaçavam e empurravam para alcançar a borda da água. O ar estava cheio com suas vocalizações.

Após a minha iniciação em 2005 e os tristes acontecimentos de 2011, nós viramos nossa atenção de volta às clareiras de papagaios em Julho de 2013 para uma investigação de quatro meses baseadas em duas províncias, Maniema e Orientale. Nossos objetivos eram avaliar os métodos para monitorar os números de papagaios e proporcionar uma primeira estimativa do comércio de papagaios saindo de Kisangani, um dos locais chave para o comércio de papagaios na RDC.

Nossas buscas resultaram em poucas observações de papagaios longe das agregações, mesmo em florestas remotas sem interferência. Os Papagaios-do-Congo parecem ser pouco comuns em amplas áreas de floresta tropical adequada na sua

área de distribuição da RDC central. Quando discutimos nossos achados com os locais nos vilarejos, algumas vezes nos contaram que grupos maiores e mais frequentes existiam no passado em algumas áreas onde havíamos encontrado muito poucos.

Nossa pesquisa sobre o comércio somou-se às nossas preocupações sobre as populações decrescentes de papagaios na RDC. Entrevistamos e acompanhamos caçadores de papagaios especializados em capturar aves dentro dos limites da cidade de Kisangani, assim como caçadores que subiam em árvores para pegar filhotes em uma colônia reprodutiva a 120 Km ao sul da cidade. Diversos compradores locais ou “negociants”, que compram os papagaios dos caçadores e os enviam para exportadores em Kinshasa, também nos proporcionaram informações e a oportunidade de testemunhar as transações.

Por fim a empresa de carga para uma única companhia de transporte que transporta papagaios de Kisangani para Kinshasa colaborou com um livro de dados sobre os carregamentos de papagaios.

Nossos resultados foram muito sérios. O volume de comércio era muito maior do que tínhamos previsto. Baseado em uma pesquisa de dois meses pela companhia de transporte aéreo, incluindo um mês onde as capturas foram suspensas legalmente, mas durante a qual os papagaios continuaram a ser embarcados, estimamos próximo de 800 papagaios por mês saindo de Kisangani para Kinshasa via aérea.

Nesse ritmo, e somente considerando esse ponto de trânsito, os números de aves que chegam em Kinshasa e são exportados para mercados internacionais provavelmente ultrapassa em muito a cota de exportação CITES da RDC de 5.000 aves vivas anualmente.

Igualmente perturbadoras foram os números que apareceram sobre mortalidade. Nossa amostra de traficantes urbanos resultou em 24% de mortalidade no local de captura durante as 3 semanas que pesquisamos com eles. Todos os caçadores entrevistados afirmaram que a mortalidade era maior quando os filhotes eram retirados dos ninhos ou quando as aves eram capturadas em locais remotos e precisavam de transporte prolongado para chegar à Kisangani.

A mortalidade continuava a subir na cadeia do comércio, com os negociants relatando de 10-40% de perdas. A mortalidade no passo final, nas caixas de transporte aéreo somavam mais de 10%. No total 45-60% das aves capturadas são prováveis de morrerem antes mesmo de chegarem Kinshasa para exportação.

Dada essa taxa de mortalidade, os números mensais de transporte aéreo que conseguimos representam de 12.000-16.000 aves anualmente ou 2-3 aves capturadas por 100Km¹ na Província Orientale.

Nenhuma população de Papagaios-do-Congo, mesmo nas vastas florestas do leste da RDC pode suportar esse tipo de perdas por muito tempo. A questão é como parar esse comércio descontrolado e destrutivo antes que as Populações de Papagaios-do-Congo sejam reduzidas a remanescentes dilapidados.

Melhorias nos cuidados das aves capturadas para reduzir a mortalidade são obviamente necessários, mas enquanto os caçadores Congolese acreditarem que a solução para uma ave morta na mão é ter outra na floresta, o massacre irá continuar.

O que realmente é necessário é reduzir os números de papagaios capturados. Neste momento tanto a captura e comércio estão controlados e monitorados minimamente na melhor das hipóteses. A maior parte do monitoramento do comércio é feita em nível local onde as autoridades se beneficiam ao taxar os caçadores e negociants pelo acesso às aves. O controle efetivo das capturas é improvável de ocorrer nesse nível. A proteção irá requerer esforços intensivos pelas autoridades a nível provincial em colaboração com o Instituto Nacional de Parques.

As exportações representam o maior e mais lucrativo comércio com Papagaios-do-Congo. Portanto, a única maneira viável de reduzir as taxas de captura na RDC é reduzir a demanda estrangeira por aves capturadas na natureza. A conservação dos Papagaios-do-Congo está nas mãos dos admiradores de psitacídeos ao redor do mundo que devem fazer uma campanha contra a compra de aves capturadas na natureza.

A não ser que isso ocorra, os carismáticos Papagaios-do-Congo logo se tornarão uma memória apagada por grande parte de sua área de ocorrência na África Central.

Postscript: Em Novembro de 2010, mais de 500 Papagaios-do-Congo foram confiscados de caçadores ilegais pelo Ministro do Meio-ambiente da RDC no aeroporto provincial de Kivu Sul e colocados no santuário Lwiro (PsittaScene, Novembro de 2010).

Um mês após serem confiscados, as aves de Lwiro foram retiradas do santuário por oficiais do governo armados e retornadas aos caçadores ilegais que as enviaram por via aere até Kinshasa. Dois dias mais tarde, 730 Papagaios-do-Congo morreram em um voo comercial de Kinshasa a Durban. Em 2010, as aves de Lwiro foram

transportadas sob o mesmo documento CITES que Didi nos apresentou quando o interpelamos em Lomami em Março de 2011.

O Dr. John Hart é o Diretor Científico da Fundação Lukuru em Kinshasa, na República Democrática do Congo. O estudo com papagaios na RDC foi uma colaboração da Fundação Lukuru, entre os Projetos Tshuapa, Lomami, Lualaba (TL2) e a SOS Nature, baseada em Kisangani com o apoio da Birdlife International. Acesse: www.bonoboincongo.com

Papagaio do Cabo - Endêmico da África do Sul

Os Papagaios do Cabo (*Poicephalus robustus*) são endêmicos da África do Sul e as populações são ameaçadas tendo talvez menos de 1600 indivíduos na natureza. Anteriormente, esse especialista florestal tinha uma área de distribuição mais extensa, mas agora é principalmente restrito a fragmentos em um mosaico de floresta afromontana no lado leste do Cabo, KwaZulu-Natal e uma população disjunta mais ao norte na província de Limpopo.

Os fatores contribuindo para o declínio variam em seus efeitos em diferentes localidades e incluem: a perda ou modificação na qualidade de seu habitat florestal preferido, falta de alimento e locais para nidificação, captura ilegal para o comércio de aves de estimação, doença (especialmente o vírus da Doença do Bico e das Penas), predadores de aves e mudanças climáticas aceleradas.

Como nômades por alimentos, os Papagaios do Cabo se movem entre os fragmentos de florestas rastreando a disponibilidade irregular de frutos. Os seus alimentos preferidos são os frutos das árvores *Afrocarpus/Podocarpus* sp. que produzem frutas sem previsibilidade com as frutificações por vezes ocorrendo separadas por longos intervalos. Consequentemente os papagaios não podem defender de um fragmento particular de árvores frutificando anualmente. Durante o restante do ano os Papagaios do Cabo se alimentam de outras frutas da floresta com caroços. Quando as frutas na floresta são escassas, eles fazem viagens para forragear para outras florestas e/ou visitam fontes de alimento fora das florestas, incluindo pomares comerciais e jardins.

Movimentos e mudanças sazonais nos padrões de alimentação dos Papagaios do Cabo destacam a importância de se conservar redes de fragmentos de florestas afromontanas. Compreendendo os comportamentos alimentares que levam aos movimentos dos papagaios entre e fora dos fragmentos de floresta é essencial para se planejar estratégias de conservação efetivas.

Além disso, é crítico compreender a ameaça ocasionada pela Doença do Bico e das Penas (PBFD) e como isso pode agir em sinergia com outros processos tais como mudanças na disponibilidade de alimento e um clima mais severo.

Profa. Colleen Downs, Universidade de KwaZulu-Natal

O World Parrot Trust tem apoiado o trabalho para salvar os Papagaios do Cabo desde o meio dos anos 90. Aqui nós destacamos quatro dos principais projetos e as pessoas que os fazem acontecer. Todos são dedicados a avançar nosso conhecimento dessa importante espécie e tomar ações para proteger as aves e seu habitat único e ameaçado.

Legenda:

Os Papagaios do Cabo são encontrados em grande parte nas 3 províncias Sul Africanas - Cabo Leste, KwaZulu-Natal e uma população disjunta na Província de Limpopo ao norte. Os esforços de conservação incluem plantar árvores, proteção do habitat, educação da comunidade e pesquisa sobre doenças e genética.

Dia de observação de aves com o Papagaio do Cabo

O primeiro censo nacional, conhecido como Dia de observação de aves com o Papagaio do Cabo (CPBBD), tem sido realizado anualmente desde 1998. O CPBBD envolve grandes números de voluntários que monitoram os números de papagaios de pontos fixos privilegiados. Em somatória a proporcionar informação crítica para informar a conservação, o CPBBD também envolve as comunidades locais e jovens no estudo e proteção de uma de suas aves únicas e especiais.

Apesar de que o objetivo primário do CPBBD anual seja estimar os números populacionais na natureza, ele também proporcionou descobertas valiosas sobre outros aspectos da ecologia do Papagaio do Cabo. Informações sobre os movimentos e mudanças sazonais nos padrões alimentares, serviram para destacar o papel importante dos fragmentos florestais originais. Os voluntários do CPBBD também coletam informações sobre uma variedade de outras espécies ameaçadas tanto nas florestas quanto nas pastagens adjacentes gerando dados sobre a saúde geral destes ecossistemas.

Em 2013, pelo menos 225 voluntários foram posicionados em 84 localidades em três províncias. Apesar do tempo ruim, duas contagens geraram 1182 e 1317 papagaios. O número máximo de Papagaios do Cabo vistos em cada uma destas áreas sugere que existem ao menos 1402 papagaios na natureza segundo o CPBBD em 2013.

Profas. Colleen T. Downs e Lorinda Hart

Faculdade de Ciências da Vida, Universidade de KwaZulu-Natal

Pessoas, Papagaios e as Árvores da Vida

O Projeto Papagaio do Cabo visa mitigar as ameaças atuais de extinção ao ameaçado Papagaio do Cabo utilizando uma ação de conservação baseada na comunidade e guiada por pesquisa empírica de qualidade. Três anos de coleta de dados na província Leste do Cabo sugerem que surtos severos do vírus da PBFD na população selvagem podem estar relacionados à diminuição de recursos alimentares entre Janeiro e Março a cada ano.

Nós já plantamos até agora 22.000 árvores nativas, colocamos 250 caixas-ninho construímos 36 micro-viveiros. O estabelecimento de três novas reservas florestais também foi agendado.

Em 2014, estaremos inovando em novas técnicas para melhorar o acesso da recursos alimentares naturais ao utilizar vocalizações tocadas por playback para manipular o movimento de grandes bandos. Esperamos encorajar os papagaios a utilizar fragmentos florestais depauperados da floresta Afromontana que as populações locais são incapazes de investigar efetivamente como potenciais locais de alimentação.

Também apoiamos um melhor manejo das terras ao ensinar as comunidades locais como cultivar, cuidar e plantar árvores nativas dentro e ao redor dos fragmentos de floresta Afromontana.

Nosso próximo objetivo é plantar 1 milhão de árvores nativas e colocar 1.000 caixas-ninho ao redor da área da Montanha Amathole com as comunidades locais até 2023.

Rutledge S. Boyes,

Universidade da cidade do Cabo, África do Sul

Os últimos Papagaios do Cabo de Limpopo

As preocupações em relação à presença da PBFD nas populações no na província Leste do Cabo e em KwaZulu-Natal destacaram a importância potencial de uma

pequena população, isolada por mais de 800 km no longínquo norte da África do Sul.

Em resposta às preocupações sobre doenças um programa de monitoramento sistemático foi iniciado em 2012. As avaliações iniciais sugerem que a população pode ser menor do que 100 indivíduos com o maior bando contendo 30 indivíduos. O que é mais importante, um número de aves mais jovens foram observadas - um sinal positivo para o futuro.

Apesar de que não foram observados sinais da PBF, a presença do vírus nessa população foi confirmada utilizando exames genéticos de amostras de sangue e penas.

Em somatória ao monitoramento, um programa educacional foi estabelecido para engajar as crianças nas escolas na conservação dos papagaios e de outras aves da floresta. Como parte do programa, as crianças participam plantando árvores nativas ao redor das escolas. Em certas épocas do ano, os Papagaios do Cabo se alimentam dentro e ao redor das vilas e no futuro essas árvores podem se tornar recursos vitais para os Papagaios do Cabo e outros animais selvagens.

David Letsoalo, Kurisa Moya

Prof. Craig Symes, Universidade de Witswatersrand

Projeto de Pesquisa Genética do Papagaio do Cabo

Resta muito debate sobre o status taxonômico do Papagaio do Cabo. Enquanto alguns textos e autoridades o reconhecem como uma espécie distinta, outros o consideram como uma subespécie do *Poicephalus robustus*, juntamente com *P.r. suahelicus* e *P.r. fuscicollis*, cujas áreas de distribuição se estendem pelo sul, leste e oeste da África. Já que a classificação taxonômica tem uma diversidade de importantes implicações para decidir sobre políticas de conservação, utilizando as melhores técnicas e mais modernas ferramentas para solucionar esse debate é essencial.

Os principais objetivos do estudo genético são estabelecer as relações genéticas entre as populações de Papagaios do Cabo e seus parentes próximos, determinar a diversidade genética da população regional, e testar a eficácia de certos marcadores genéticos para identificar aves suspeitas de serem obtidas ilegalmente conforme a sua região e população de origem e parentesco.

Os resultados preliminares indicam que os Papagaios do Cabo são geneticamente distintos das subespécies sugerindo que o tratamento como espécie separada pode ser justificado. Amostras genéticas adicionais de todas as três espécies irão permitir conclusões mais concretas. Os Papagaios da província Leste do Cabo parecem ter altos níveis de diversidade genética dentro das subpopulações, sugerindo pouco risco de efeitos negativos de endogamia.

Riël Coetzer, University of KwaZulu-Natal. Riël's Doutorado supervisionado pelo Dr. Sandi Willows-Munro, Profs Colleen Downs e Mike Perrin.

PsittaNews

Obrigado

A herança dos Gilson

A Sra. Mary Denise Gilson, que faleceu no dia 9 de Setembro de 2012, passou muito de sua vida cuidando de uma variedade de animais e era um dona de psitacídeos devotada.

Ela demonstrou o seu amor pelos animais na sua escolha por apoiar instituições de caridade pela vida selvagem em seu testamento, incluindo uma doação substancial para o World Parrot Trust.

Estamos gratos ao sócio do WPT, Sr. Barrie Ashford, um amigo de longa data da Sra. Gilson e executor de seu testamento pela sua assistência com sua propriedade, e pela fotografia com o Sr. Gilson, o marido dela Stanley e sua Arara Canindé de estimação, Harold.

O Sr. Ashford conheci primeiramente a Sra. Gilson, que era conhecida como Denise, quando ela morava em Stapleton, próximo a Bristol, onde seu marido era um clínico geral. O casal tinha se envolvido em um sério acidente de carro na Áustria, que necessitava que Denise fosse levada de volta por via ambulância aérea para a Inglaterra. Vivendo próximo, foi o colega também proprietário de uma arara, o Sr Ashford e sua mãe que a ajudaram a voltar de volta à saúde, também cuidando de Harold. As duas araras iriam se encontrar ocasionalmente, gritar uma para outra de seus jardins e foi depois de alguns de seus encontros que Harold botou um ovo.

Nos anos 70, os Gilsons mudaram para a casa Trebarvah em Constatine, Cornwall, e o Sr. Ashford os visitou, juntamente com sua arara Magoo. Ambos estavam com boa saúde em 2007 quando a fotografia foi tirada. O Dr. Gilson faleceu em 2008 e a Sra.

Gilson continuou com a dedicação pelo mundo natural e desejou beneficiar os animais em seu testamento.

Estamos muito gratos aos Gilsos e vamos garantir que o seu presente irá beneficiar a família dos psitacídeos e moldar o Trust pelos anos que virão.

Notícias

Voluntários para trabalhar com psitacídeos são necessários

Venha e ajuda na reabilitação e soltura de psitacídeos ilegalmente capturados ou feridos no Caribe. O Papagaio-da-Ilha-Margarita é uma espécie protegida e a Echo, uma ONG na ilha de Bonaire, é dedicada para a sua conservação.

Em nossa modesta instalação, estamos cuidando de filhotes confiscados, reabilitando aves machucadas (tipicamente devido a colisão com carros), treinando ex-pets com sobrepeso ou simplesmente cuidando de nosso bando residente em cativeiro ou solto. Mas isso não é tudo, também fazemos pesquisa, restauração de habitat e atividades de divulgação. Um comprometimento requerido de no mínimo de 2 semanas e de até 3 meses é possível.

☐☐info@echobonaire.org

☐☐www.psittascene.org

Soltura de Araras-piranga

No final de Setembro, 06 Araras-piranga foram liberadas no Parque Arqueológico Ruínas De Copan, um parque nacional e sítio de herança cultural Maia em Honduras. Essa foi a terceira soltura neste local. Duas das aves foram criadas em cativeiro, duas foram resgatadas de traficantes, e duas eram animais de estimação reabilitados. As aves se uniram a outras 25 araras voando livres que agora chamam o parque de lar. Mais de 100 visitantes deram vivas à soltura das aves, incluindo a embaixadora americana, Lisa Kubiske (em primeiro plano) que abriu o recinto de soltura.

Revisão de livro - por Rowan Martin

Psitacídeos da África, Madagascar, e Ilhas Mascarenas: Biologia, Ecologia e Conservação, escrito por Mike Perrin

Os psitacídeos que habitam a África, Madagascar e Ilhas Mascarenas são um grupo fascinante e diverso e que merecem o tratamento em profundidade que recebem no novo livro escrito por Mike Perrin. O Prof. Perrin, Diretor do Centro de Pesquisa

para Conservação africana na Universidade de KwaZulu-Natal, tem estado pesquisando os psitacídeos da África por mais de 20 anos e tem supervisionado numerosos projetos, revelando a vida secreta de muitas espécies.

Ele está bem posicionado para escrever esse livro, que resume os achados de muitas das suas pesquisas e de seus estudantes, assim como de outros trabalhando a campo.

O livro é dividido em duas partes diferentes. A primeira consiste de 10 capítulos cada um cobrindo um aspecto diferente da biologia, ecologia e conservação. Cada capítulo inclui um amplo histórico sobre o assunto no qual é direcionado e pontos chave são ilustrados com exemplos e estudos de caso.

Para especialistas e leitores com um interesse insaciável existem muitas imagens e tabelas descrevendo os achados das pesquisas, muitos dos quais são reproduzidos em primeira mão da literatura científica. A segunda parte consiste de uma série de representações das espécies, cada uma acompanhada por mapas de distribuição e numerosas fotografias. Essas fotografias, algumas das quais capturam aspectos do comportamento da espécie, colocam essas representações em destaque daqueles que existem em outras publicações.

Apesar de que esse livro é escrito para um nível universitário, há algo para todos que estejam interessados na ecologia e conservação de psitacídeos. Como uma referência essencial para psitacídeos africanos, é uma bem vinda adição à literatura sobre psitacídeos.

Eventos

IAATE 2014

5 a 8 de Fevereiro de 2014

Dallas, Texas EUA

A 22ª conferência anual da Associação Internacional de Adestadores de Aves e Educadores (IAATE) terá lugar em Dallas, Texas, com viagens a campo, workshops, palestrantes e eventos para socializar.

A IAATE foi fundada para divulgar a comunicação, profissionalismo e cooperação entre aqueles indivíduos que serve à ciência aviária através de treinamento, exposições públicas, pesquisa, manejo, conservação e educação.

□□ www.iaate.org